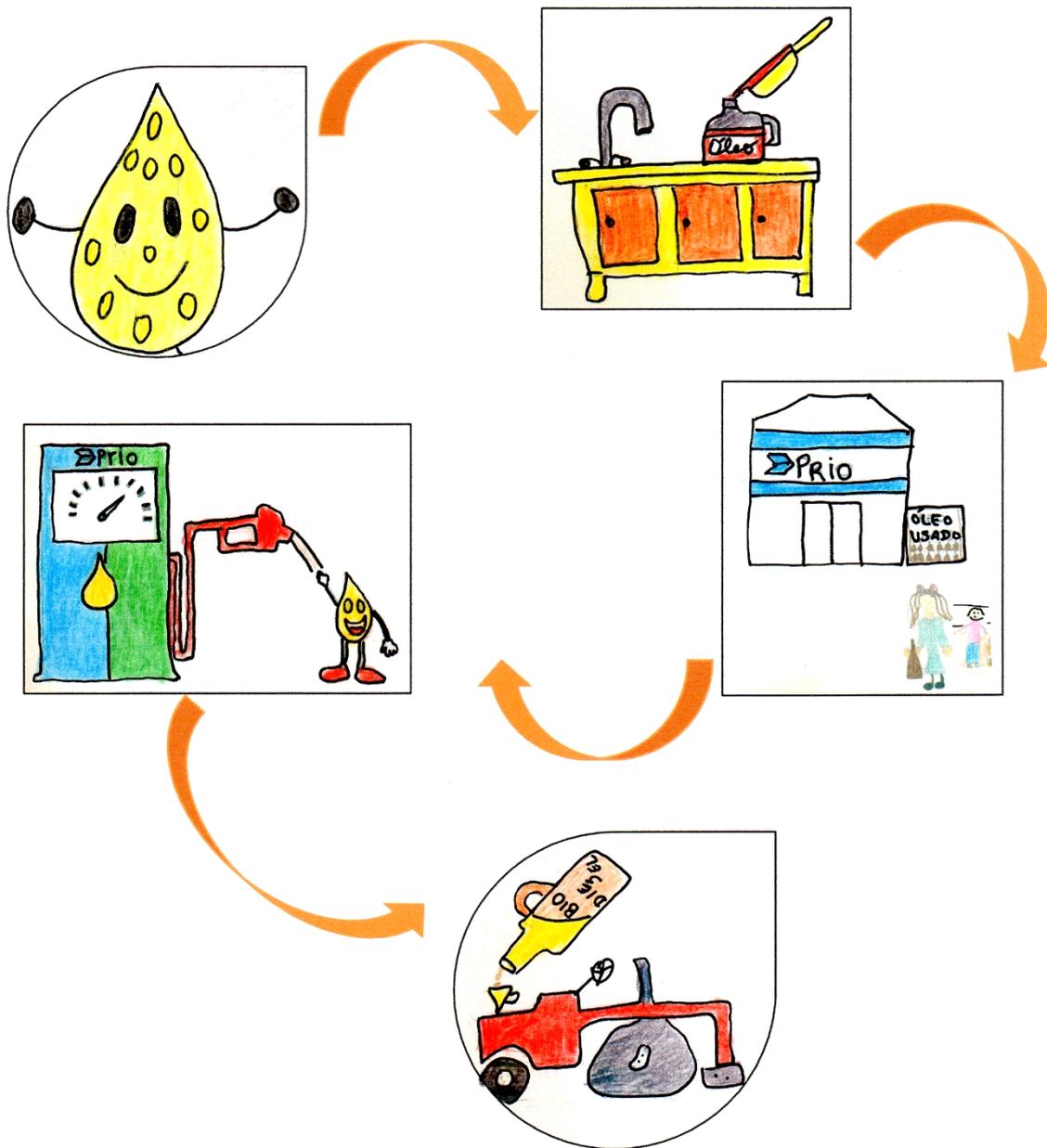


# Da Gota de Óleo à Gota de Biodiesel



Trabalho realizado pelos alunos da Turma 09 (2º ano) da Escola Básica de Chouselas

Na Quinta da Avozinha vivia um agricultor muito jovem e, claro, a sua avozinha.



Naquela quinta cultivavam-se imensas plantas: girassóis, alfaces, cenouras, batatas e muitos outros legumes. Era uma quinta muito grande e muito bem tratada, pois o agricultor trabalhava com gosto para que

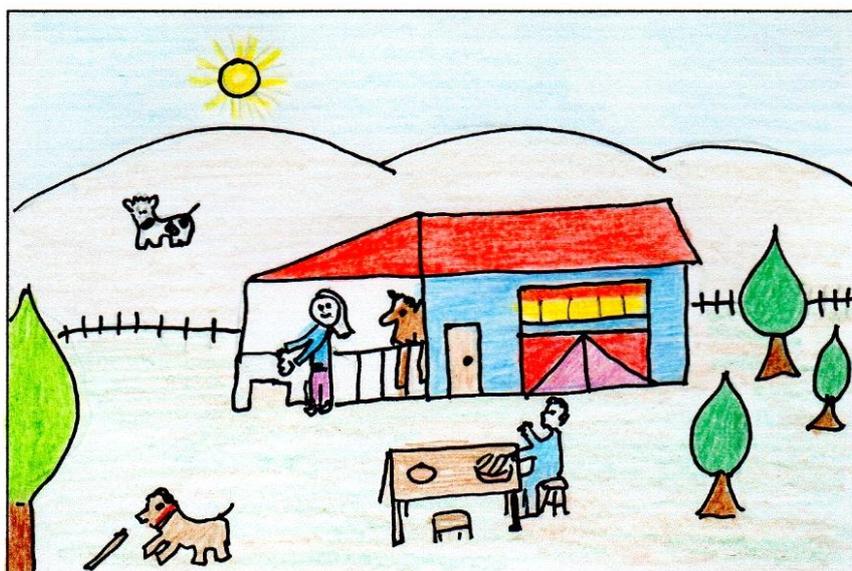
nada corresse mal. Este agricultor tinha um trator que ele utilizava para lavrar a terra e para



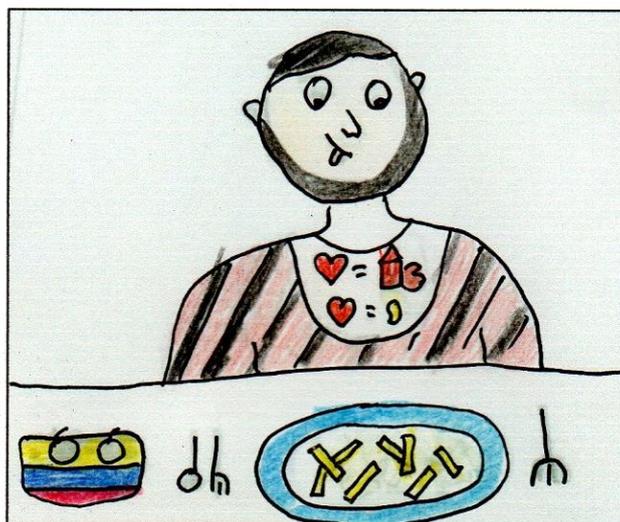
transportar alguns materiais.

A avozinha também ajudava a cultivar alguns legumes, mas já não tinha muita força. Por isso, costumava descansar todos os dias depois do almoço.

E por falar em almoço, era sempre ela quem tratava das refeições. Um dos pratos preferidos da avó e do agricultor era batatas fritas. Claro que a senhora estava muito bem informada e sabia que deveriam ter uma alimentação saudável. E, realmente, batatas fritas não eram o alimento mais saudável que poderiam comer, mas “um dia não são dias” como ela própria costumava dizer. Então, uma vez por mês a avó fritava batatas ao almoço. Aquelas batatinhas criadas na quinta, fritas pela avó e muito estaladiças eram deliciosas... Até fazem crescer água na boca!



Naquele dia, à hora do almoço lá foi o agricultor todo despachado e esfomeado pronto para comer as suas deliciosas batatas fritas.



Quando entrou na cozinha cheirava tão bem! Mas ele reparou numa garrafa de plástico pousada em cima da banca, cheia de óleo sujo.



E perguntou à avó:

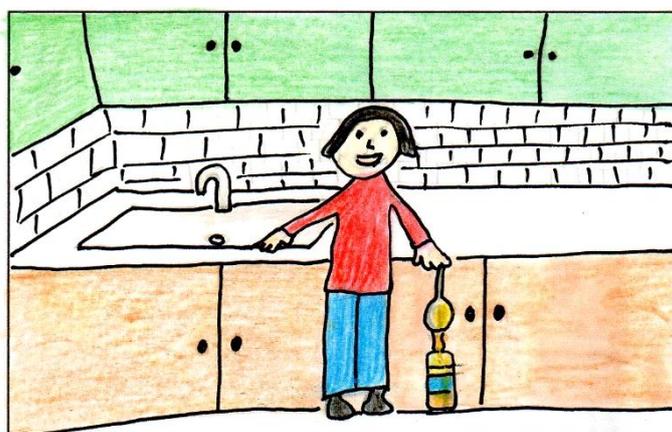
– Então avó, agora também guardas o óleo usado?

– Sabes, li numa revista que o óleo alimentar usado não deve ser deitado no ralo da banca, nem na sanita! É um grande disparate e uma grande asneira!

– A sério?! Mas porquê, avó?



– Sabias que uma gota de óleo pode poluir muitos e muitos litros de água?? Fiquei tão assustada quando li a notícia que jurei que nunca mais deitaria o óleo na banca.



– Mas não estou a perceber: se não podemos colocar o óleo na banca, então o que lhe fazemos? Vais guardá-lo para sempre nessa garrafa?

– Claro que não! Vou até à vila e coloco a garrafa dentro do oleão que está no posto da Prio. Aquele óleo é depois recolhido e levado para uma empresa que o transforma em biodiesel.

– Biodiesel? O que é isso, avó?

– É um combustível usado, por exemplo, para fazer andar o nosso trator.

– As coisas que tu aprendes, avó!

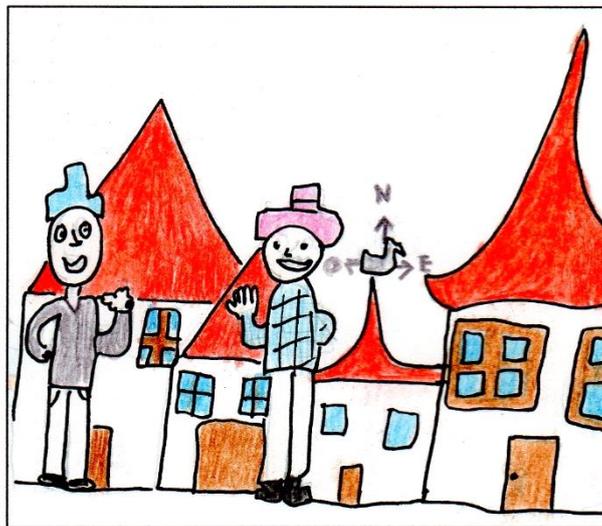
– Agora vamos almoçar! O que dizes?

– Acho bem! Estou esfomeado, mas depois do almoço vamos à vila levar o óleo, porque eu quero ver como é o oleão.

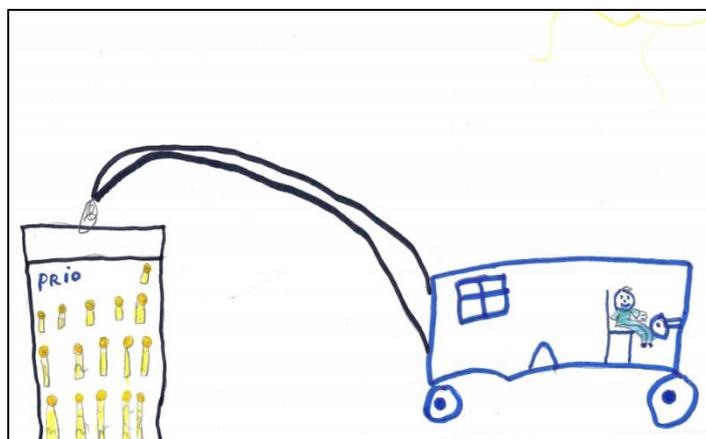
E lá foram. O almoço estava delicioso. No final, depois de arrumarem a cozinha, foram levar o óleo. Quando chegaram à Prio viram o contentor e colocaram lá dentro a garrafa com o óleo alimentar usado.



De repente, ouviram uma voz a chamar por eles. Era o senhor António que queria saber o que é que eles estavam a fazer e para que servia aquele contentor. O senhor António era muito curioso! E conhecia quase todos os habitantes da vila! O agricultor e a avó explicaram-lhe tudo muito bem explicado e ele até prometeu que iria passar aquela mensagem a todas as pessoas que conhecia. Imaginem!



E assim foi. A verdade é que a partir daquele dia o contentor da Prio encheu tão rápido que foi necessário fazer a recolha em poucos dias.



Na garrafa de óleo da avozinha estavam milhares de gotas de óleo.

Uma dessas gotas era muito medrosa e quando foi colocada dentro da garrafa ficou muito aflita. Mas as companheiras sossegaram-na e explicaram-lhe que a partir daquele dia a sua vida iria mudar e ela própria iria transformar-se e ter uma nova vida.



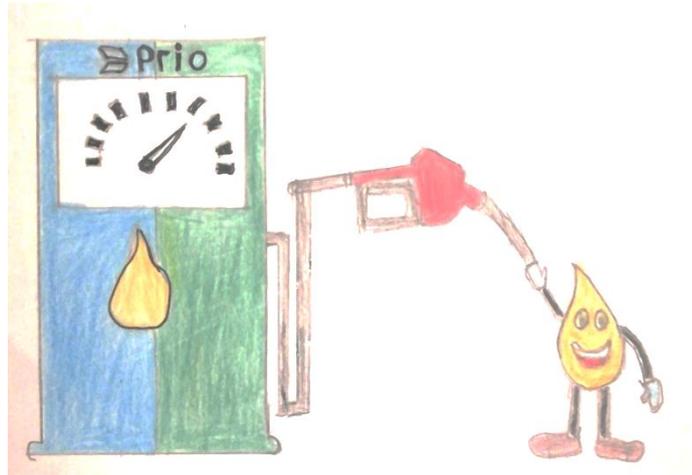
Depois de serem levadas para a fábrica de reciclagem, as gotinhas de óleo foram tratadas e transformadas e, ao fim de algum tempo, estavam prontas para fazer movimentar grandes veículos, como por exemplo, tratores.



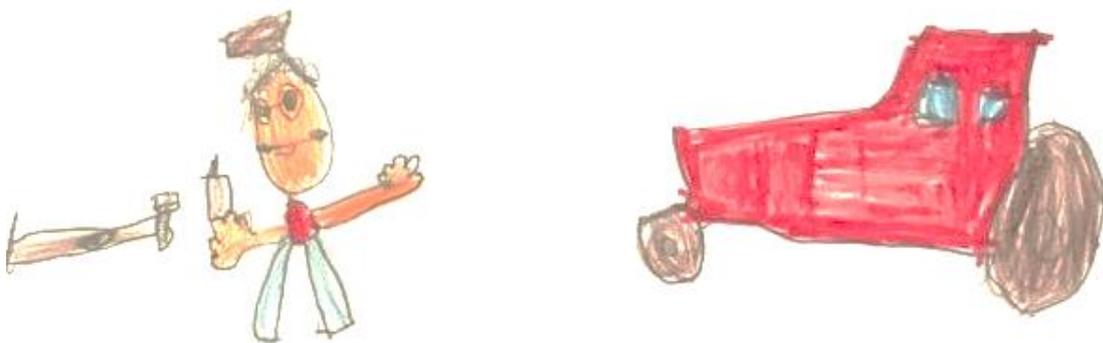
A verdade é que a Gotinha medrosa tinha saudades da avozinha e da quinta. Da quinta? Como assim? Ah! Pois, não sabem, mas esta Gotinha já tinha sofrido outra transformação na sua vida. Antes de ser óleo para fritar batatas ela tinha sido um girassol. Ela era óleo de girassol. E adivinhem onde é que esse girassol tinha sido cultivado.... Claro, na quinta da Avozinha! Ela ainda se lembrava muito bem de uma linda Gotinha de água que num dia de sol quente tinha refrescado as suas belas pétalas amarelas e as suas folhas verdes. Por isso ela tinha tantas saudades!



Mas talvez houvesse uma surpresa à sua espera! Depois de transformado em biodiesel, o combustível foi levado para um posto de abastecimento da Prio.



Um dia o agricultor foi abastecer o seu trator e voltou para a quinta. E não é que a bela Gotinha de óleo começou a sentir uma grande alegria quando percebeu que estava novamente na quinta onde tinha nascido?!



Também a Gotinha de Água lá estava, de novo a regar os legumes.

E ao perceberem que estavam perto, sentiram uma enorme alegria! Embora não se pudessem tocar, nem misturar, continuavam a gostar muito uma da outra. Sabiam que só à distância é que

poderiam manter-se em segurança, sem se prejudicarem. Mas ainda conseguiram conversar um pouco. Quando o agricultor parou o trator e abriu o depósito do combustível para reparar uma peça, a Gotinha de Óleo chamou a Gotinha de Água que tinha ficado pendurada numa folha de um girassol. E a Gotinha de Água contou que também tinha sofrido algumas transformações durante o tempo em que estiveram afastadas. Uma vez mais tinha percorrido todo o Ciclo da Água. E que aventura!

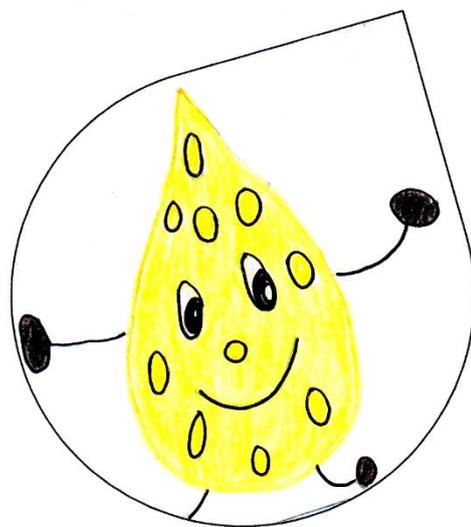
Depois de matarem todas as saudades, despediram-se e prometeram que nunca se iriam juntar, mas que seriam eternamente amigas.



O senhor António continuou a explicar a todos os seus amigos e conhecidos o que fazer com o óleo alimentar usado. A avó continuou a ler artigos sobre o ambiente. E o agricultor manteve a sua quinta bem cuidada.



E tu deves seguir o exemplo das nossas personagens: óleo e água bem afastados!



## Memória Descritiva

O tema da reciclagem dos óleos alimentares já foi abordado no ano letivo anterior. Assim, era já do conhecimento dos alunos. No entanto, nunca é de mais todo o trabalho que se possa realizar neste âmbito.

Este ano, a situação atual de confinamento obrigou-nos a proceder a uma adaptação da planificação da atividade.

Assim, numa das aulas síncronas foi explorado o tema e elaborada uma história coletiva. De seguida, a docente dividiu a história para que cada aluno pudesse ilustrar a sua parte.

O trabalho que se seguiu, de recolha e organização de todas as ilustrações, foi elaborado pela docente.

Um dos aspetos positivos desta atividade, promovida pela ABAE com a colaboração da PRIO, reflete-se no conhecimento que as crianças adquiriram relativamente à importância da recolha e reciclagem dos óleos alimentares.

Este conhecimento passou também de forma mais intensa para os pais/família que acompanharam e participaram na realização da atividade.

Trabalho realizado pelos alunos da T09 (2º ano) da Escola Básica de Chouselas (Agrupamento D. Pedro I, Canidelo, Vila Nova de Gaia).